


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	JT (cidade)
Fonte	
Data	23/9/2002 Pg #8
Class.	

Madeireiros lideram agressão a jornalistas

Gerson Campos, dono de serrarias e prefeito de Porto de Moz (PA), instigou populares a agredir ativistas do Greenpeace e equipe da Rede Record

Uma equipe de televisão da Rede Record, de São Paulo, foi agredida juntamente com ativistas do Greenpeace, na tarde de ontem, no aeroporto da cidade de Porto de Moz, no sudoeste do Pará. Os jornalistas haviam gravado imagens para um programa especial sobre a vida das comunidades ribeirinhas no Rio Jaraucu, que enfrentam a invasão de madeireiros em suas terras.

Instigada pelo prefeito de Porto de Moz, Gerson Campos (PS-DB) - dono de duas serrarias -, uma multidão cercou o grupo no aeroporto para impedir que as imagens fossem trazidas para São Paulo. O prefeito nega a agressão e acusa o Greenpeace de insuflar os ribeirinhos contra as autoridades do município.

Os jornalistas e os ativistas do Greenpeace foram retirados do local em uma kombi da PM, mas

o veículo foi cercado, o grupo agredido e a Record teve as fitas destruídas. "Esta é uma terra sem lei. É vergonhoso que a ausência do Estado permita que representantes do poder público, como o prefeito de Porto de Moz, virem algozes da população que deveriam proteger", disse Paulo Adário, coordenador da campanha Amazônia, do Greenpeace.

Segundo Adário, as comunidades da região estão sujeitas à força e à intimidação por lutar contra a destruição de suas terras, um dos últimos remanescentes florestais razoavelmente intocados nesta parte da Amazônia. "O pior é que jornalistas que aqui vêm para mostrar a luta desigual das comunidades são agredidos e expulsos. Sem imprensa livre, só vai sobrar aqui a violência, a impunidade e a destruição", resumiu o ambientalista.

Seis policiais militares escoltaram o grupo até o porto da cidade, de onde eles foram devolvidos ao barco do Greenpeace. A organização ambientalista estava na região a convite de dezenas de comunidades locais que bloquearam o rio Jaraucu desde o dia 19, em protesto contra a exploração criminosa de madeira em suas terras.

Os comunitários pretendem

criar uma reserva extrativista - a 'Verde para Sempre' - como forma de garantir o desenvolvimento sustentável da região. O protesto foi encerrado por falta de segurança. No segundo dia do protesto, uma balsa com 113 toras de madeira ilegal foi retida pelo bloqueio do rio determinado pelos moradores. A carga era transportada por André Campos, irmão do prefeito de Porto de Moz.

O madeireiro joga a balsa contra os barquinhos

Depois de tensa negociação, o madeireiro concordou com a exigência e parou a balsa às margens do rio bloqueado. De madrugada, ele soltou as amarras da balsa e avançou em direção aos pequenos barcos que fechavam o rio de lado a lado. Um inflável do Greenpeace conseguiu reter a balsa por tempo suficiente para que cinco barcos de ribeirinhos que participavam do bloqueio saíssem da frente.

Com facas de cozinha, mulheres cortaram as cordas que prendiam seus barcos ao cabo de aço que fechava o rio. Oitenta e seis pessoas - a maioria crianças, mulheres e idosos - que estavam nos barcos escaparam de serem seriamente feridas ou mortas.